

## VI. Cenários da Redução da Pobreza Absoluta

183. As condições de vida dos pobres são influenciadas pelo crescimento económico. A economia Moçambicana nos últimos anos cresceu na ordem dos 6% por ano no período 1997-2003 observou-se uma redução na incidência da pobreza de 15,3% (Tabela 2). Evidências de outros países em desenvolvimento, semelhantes a Moçambique, indica que um crescimento económico sustentável por pelo menos uma década correspondeu a reduções nos níveis de pobreza (Tabela 18). Situações de crescimento económico sem redução na pobreza estão intimamente ligadas a níveis a desigualdade na distribuição dos recursos no país.

**Tabela 18: Crescimento e Pobreza em África.**

País	Período	Nº Anos	Crescimento*	Pobreza**
Mauritânia	1987-1996	9	0.4	-2.67
Senegal	1986-1997	11	0.0	-1.68
Mali	1987-1996	9	0.5	-0.76
Ghana	1988-1998	10	2.0	-1.86
Uganda	1993-2003	10	3.2	-3.90
Quénia	1989-1998	9	-0.2	-0.94
Tanzânia	1992-1999	7	0.0	0.53
Botswana	1984-1994	10	4.8	-4.50
Zâmbia	1992-2001	9	-4.0	0.62
Zimbabué	1988-1999	11	0.5	-0.59
Moçambique	1996-2003	7	6.3	-2.60

Nota: \*Variação Média Anual do PIB Real *per capita* (moeda nacional, preços constantes).

\*\*Variação Média Anual da Incidência da Pobreza (headcount index).

Fonte: Crescimento: IMF, World Economic Outlook. Pobreza: Booyesen *et al.* (2005).

184. A Tabela 19 mostra o impacto sobre a incidência da pobreza de vários cenários que consideram diferentes projecções de crescimento económico e os efeitos distributivos associados. Esta tabela actualiza e revisita a análise apresentada no Capítulo 3 e na Tabela 3.10 do estudo “Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: Primeira Avaliação Nacional” (MPF *et al.* 1998). Os cálculos baseiam-se nos dados do IAF 1997-98, tendo em conta os níveis de consumo ajustados aos dados até 2001, provenientes das estimativas do INE sobre o crescimento das despesas de consumo privado até 1999, e das estimativas do MPF-DNPO para o período 2000 e 2001. O ajustamento pressupõe um crescimento demográfico do 2,3% durante este período, e uma distribuição neutral do crescimento – tendo em conta que o sector agrícola cresceu aproximadamente ao mesmo ritmo que o PIB real.

185. Considerando o cenário de crescimento do consumo *per capita* de 5% anual, com efeito neutro sobre a distribuição do rendimento, a incidência da pobreza absoluta – *headcount index* – reduzir-se-á de 54,1% da população em 2003 para 36,4% em 2009. Para o agregado familiar pobre médio, segundo as definições do IAF 2002-03, o consumo real *per capita* aumentará em 44% até 2009. Pelo contrário, uma taxa baixa de crescimento do consumo real *per capita*, de 2% anual, ainda deixaria

cerca de 47,2% população debaixo da linha da pobreza em 2009. Neste cenário de crescimento lento, os resultados permanecem inaceitáveis ainda que se considere a possibilidade de uma estrutura do crescimento *pró-pobre*, isto é, segundo a qual o crescimento do consumo *per capita* dos pobres seria 1,25 dos não pobres. Portanto, um crescimento lento significa um progresso lento na redução da pobreza, para qualquer pressuposto sobre distribuição, dos considerados nos cenários indicados.

186. Assumindo uma distribuição neutral do rendimento, e um crescimento do consumo real *per capita* entre 2 e 3%, a incidência da pobreza corresponderá a 45%, em 2009.

Tabela 19: Relação entre Crescimento Econômico e Redução da Pobreza

Cenários de Crescimento do Consumo Real per capita	Incidência da Pobreza (% População Pobre)				Consumo Médio do Agregado Pobre * (Média por pessoa por dia, % da linha de Pobreza)				Consumo Médio dos Agregados Pobres (Índice, 1997 = 100)			
	1997	2003	2009	2009	1997	2003	2009	2009	1997	2003	2009	2009
<b>A. Diferentes cenários com distribuição neutral**</b>												
2%	69,40%	54,10%	47,23%	57,80%	62,06%	69,89%	100	107,37%	120,92%			
3%	69,40%	54,10%	43,46%	57,80%	62,06%	74,10%	100	107,37%	128,20%			
4%	69,40%	54,10%	40,00%	57,80%	62,06%	78,53%	100	107,37%	135,87%			
5%	69,40%	54,10%	36,43%	57,80%	62,06%	83,17%	100	107,37%	143,89%			
<b>B. Cenário com crescimento de 5%</b>												
(a) Distribuição melhora para os pobres	69,40%	54,10%	34,13%	57,80%	62,06%	86,77%	100	107,37%	150,12%			
(b) Distribuição piora ligeiramente para os pobres	69,40%	54,10%	38,66%	57,80%	62,06%	79,88%	100	107,37%	138,20%			
(c) Distribuição piora bastante para os pobres	69,40%	54,10%	43,34%	57,80%	62,06%	74,21%	100	107,37%	128,39%			
(d) Distribuição piora gravemente para os pobres	69,40%	54,10%	46,59%	57,80%	62,06%	70,59%	100	107,37%	122,13%			
<b>C. Cenário com crescimento de 2%</b>												
(a) Distribuição melhora para os pobres	69,40%	54,10%	45,86%	57,80%	62,06%	71,24%	100	107,37%	123,25%			
(b) Distribuição piora ligeiramente para os pobres	69,40%	54,10%	48,29%	57,80%	62,06%	68,67%	100	107,37%	118,81%			
(c) Distribuição piora bastante para os pobres	69,40%	54,10%	49,85%	57,80%	62,06%	66,57%	100	107,37%	115,17%			
(d) Distribuição piora gravemente para os pobres	69,40%	54,10%	50,99%	57,80%	62,06%	65,22%	100	107,37%	112,84%			

*Nota:* \* Consumo médio equívale ao rendimento familiar dividido pelo número de membros do agregado, ajustado às diferenças de preços regionais e aos rácios regionais de amostragem. Os dados apresentados mostram mudanças no consumo médio dos agregados que estavam abaixo da linha da pobreza no IAF 2002-03, como a percentagem da linha de pobreza a preços constantes de 2002-03 (8.472.614,MT pessoa/dia).

\*\* "Distribuição neutral" significa que a distribuição do rendimento permanece estável, o que implica que os níveis de consumo aumentam em proporções iguais para todos os grupos de rendimento.

(a) Pró Pobre: O consumo dos pobres cresce 25% mais que o dos não pobres.

(b) Levemente Anti Pobre: O consumo dos não pobres cresce 25% mais que o dos pobres.

(c) Bastante Anti Pobre: O consumo dos não pobres cresce o dobro do que o dos pobres.

(d) Gravemente Anti Pobre: O consumo dos não pobres cresce o triplo do que o dos pobres.

*Fonte:* Cálculos do MPD.